

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 3 de Março de 2024



III DOMINGO DA QUARESMA

A missa deste domingo mostra Jesus lutando com Satanás, derrotando-o e expulsando-o do corpo de um homem possuído (Evangelho). Já no início do seu ministério, tinha sido confrontado com o diabo; no momento da sua Paixão, ele envolver-se-á no debate supremo, que coroará a sua vitória: "Eis que o príncipe deste mundo está a chegar, mas ele não tem parte em mim". Ele próprio resume toda a sua obra como uma vitória definitiva sobre Satanás: "Agora o príncipe deste mundo será expulso; quanto a mim, quando eu for levantado na terra, atrairei todos os homens para mim".

Assim, toda a missão de Jesus é-nos apresentada como uma batalha e um triunfo sobre Satanás. Nesta época quaresmal, a Igreja não podia deixar de sublinhar este facto. O primeiro domingo apresentou-nos o Evangelho da tentação. Hoje, Satanás, expulso do corpo de um homem possuído, vê desaparecer o seu domínio usurpado. Caminhamos em direcção à Paixão e aos baptismos da Páscoa. Depois dos exorcismos pronunciados nos catecúmenos, Cristo tomará posse das almas resgatadas por Ele.

A luta contra o diabo continua em nós após o baptismo. Antes de conhecer Cristo, a humanidade, muda e cega, era uma presa para o diabo; mas aberta à sua luz, fixa o seu olhar no Salvador e, fortalecida pela sua graça, parte por novos caminhos, longe da escuridão do pecado (Epístola).



TRÊS RAZÕES PARA A QUARESMA

No início da Quaresma, é muito útil aprender com a tríplice tentação de Nossa Senhor no deserto. Neste episódio, o Verbo encarnado obriga o demónio a sair da sombra e a revelar o seu jogo. Notemos que o tentador espera o momento certo para actuar, ou seja, um momento de fraqueza do homem: aparece quando o Filho do Homem tinha fome (Mt 4, 2). Estejamos, pois, vigilantes nos momentos de stress, de aborrecimento e até de... jejum.

Não é por acaso que o demónio ataca três vezes. Esta inteligência angélica sabe que existia uma tripla harmonia no Homem antes do pecado original. É o que explica o teólogo Garrigou-Lagrange no seu livro *As três idades da vida interior*. A primeira harmonia era entre a alma humana e Deus: a alma criada por Deus à Sua semelhança estava inteiramente virada para Deus. A segunda harmonia era entre a alma humana e o corpo. Sendo a alma perfeitamente submissa a Deus, esta domina o seu corpo. Finalmente, a terceira harmonia era entre o corpo e os bens exteriores. O corpo não era escravo dos bens exteriores; estes eram vistos como meios e não como fins.

Com o pecado original, a primeira harmonia entre a alma e Deus foi quebrada. A alma afastou-se de Deus; esta é a própria definição de pecado. E porque esta harmonia foi quebrada, as outras duas também foram postas em causa. Como dizia um velho sacerdote experiente: «Que desperdício da humanidade querer afastar-se do bom Deus!» A segunda harmonia, entre a alma e o corpo, desapareceu de facto: a alma já não tem controlo sobre o corpo e as paixões; pelo contrário, tende a ser dirigida por eles. Quanto à terceira harmonia, entre o corpo e os bens exteriores, foi quebrada. O corpo tornou-se escravo dos bens exteriores, que o afastam de Deus. O homem carnal vive para acumular bens materiais, comportando-se como se nunca fosse morrer. Esquece-se de Deus e da sua salvação.

São João fala desta tríplice desordem. Fala da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e o estilo de vida orgulhoso (1 Jo 2, 16). Ou, se preferirmos resumir em três palavras-chave: carne, dinheiro, orgulho. São agora três defeitos do ser humano ferido pelo pecado original. E isso explica porque é que o diabo, que não sabe exactamente quem é Nossa Senhor, vai usar três tipos de tentação. Começa por dizer: ordena que estas pedras se convertam em pães (Mt 4, 3). Aqui o demónio visa o primeiro defeito possível do Homem: a concupiscência da carne ou a satisfação dos sentidos. Nossa Senhor responde com a Escritura: Nem só de pão vive o homem (Mt 4, 4). Por outras palavras, o pão não é suficiente para alimentar toda a pessoa. Ludolfo, o Cartuxo, na sua Vida de Jesus Cristo, escreve: «De que serve pegar nestas pedras para fazer pão? Não pode a vontade divina alimentar-me secreta e milagrosamente de outra maneira?»

Durante a segunda tentação, o demónio disse a Nossa Senhor: Lança-te daqui abaixo, pois está escrito: Dará a teu respeito ordens aos seus anjos; eles suster-te-ão nas suas mãos para que os teus pés não se firam nalguma pedra (Mt 4, 6). Aqui, o Maligno visa o segundo defeito possível: o orgulho e a vanglória. É como se dissesse: «Se fizeres isto, se saltares e os anjos te protegerem visivelmente, imagina o que as pessoas dirão de ti...» Ludolfo, o Cartuxo, nota que o demónio cita aqui a Escritura, mas fá-lo de forma falsa e incompleta,

como convém ao pai da mentira e da heresia. Tem o cuidado de não citar todo o Salmo 90, sobretudo quando diz: Poderás caminhar sobre serpentes e víboras (Sl 90, 13). Aqui, Nossa Senhor triunfa mais uma vez sobre o demónio sem fazer milagres. Ele mostra que nós podemos fazer o mesmo com paciência e doutrina. Os Padres da Igreja observam também que o demónio tenta persuadir cada alma fiel a atirar-se ao chão. Mas não pode atirá-la ao chão sem que ela o consinta. Ele diz: atira-te, que quer dizer «perde-te». E isso é a confissão da sua impotência.

Finalmente, na terceira tentação, Satanás promete dar todos os reinos do mundo com a sua glória (Mt 4, 9). Ele visa o terceiro defeito: a concupiscência dos olhos, o dinheiro. E Nossa Senhor, apoiando-se sempre na Escritura, responde que só Deus deve ser servido (Mt 4, 10). O servo de Deus sabe que as riquezas visíveis são passageiras e as invisíveis são eternas. Repara no que diz o tentador: toda esta riqueza é tua se, caindo, me adorares. Ludolfo, o Cartuxo, comenta: «A queda é o caminho pelo qual se chega ao cume das glórias humanas.»

Como lutar contra o demónio? Em consequência do pecado original, há três perturbações em nós; haverá, portanto, três tipos principais de penitência. O orgulho leva à independência de Deus; mostramos a nossa dependência pela oração. Pela concupiscência da carne, o corpo e as paixões querem dominar; pelo jejum, enfraquecê-las-emos, para melhor as controlar. Por fim, a concupiscência dos olhos leva-nos a acumular bens exteriores; desligamo-nos deles pela esmola. É, pois, porque temos em nós a tríplice concupiscência que devemos fazer três tipos de penitência: a oração, o jejum e a esmola.

No que diz respeito à oração, antes de fazer mais durante esta Quaresma, seria bom dedicar algum tempo a rezar bem, com atenção, sem cair na rotina. Quanto ao jejum, podemos fazer um esforço em relação à comida e à bebida, mas também podemos fazer um jejum de certas informações e da internet. Isto permite-nos ganhar tempo, que pode ser aproveitado para fazer uma leitura espiritual. Quanto à esmola, não esqueçamos que ela não consiste apenas em dar dinheiro, mas também um pouco do nosso tempo para aliviar as misérias espirituais e corporais do nosso próximo.



Ludolfo, o Cartuxo, acrescenta uma observação: a este triplo ataque, o Salvador responde com três breves frases tiradas das Escrituras, que derrubam esta antiga serpente, tal como o jovem pastor David derrubou o gigante Golias com pequenas pedras apanhadas no leito da torrente. Que isto nos encoraje a ler no nosso missal as passagens da Escritura para cada dia da Quaresma. Elas encorajar-nos-ão a fazer penitência nos três domínios que acabámos de

mencionar. Na Quarta-feira de Cinzas, Nossa Senhor diz: E, quando jeuardes, não mostreis um ar sombrio (Mt 6, 16). Na quinta-feira seguinte, a oração de Ezequias obtém-lhe mais quinze anos de vida (Is 38, 2-5). Finalmente, na sexta-feira, Nossa Senhor diz-nos que devemos dar esmola em segredo. E acrescenta estas palavras encorajadoras: E teu Pai, que vê o oculto, há-de premiar-te (Mt 6, 4).

Pe. Vincent Grave, FSSPX

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 4	Féria da Quaresma <i>Mem.: S. Casimiro, Confessor e S. Lúcio I, Papa</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Terça 5	Féria da Quaresma	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 6	Féria da Quaresma <i>Mem.: SS Perpétua e Felicidade, Mártires</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 7	Féria da Quaresma <i>Mem.: S. Tomás de Aquino, Confessor e Doutor</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 8	Féria da Quaresma <i>Mem.: S. João de Deus, Confessor</i>	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00 Palestra: 20:00	
Sábado 9	Féria da Quaresma <i>Mem.: S. Francisca Romana, Viúva</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00 Cat. Crianças: 10:00	Catecismo: 17:30 Terço: 18:30 Missa: 19:00
Domingo 10	IV DOMINGO DA QUARESMA Ínicio da Novena a São José	Miss rezada: 9:00 Terço: 10:30 Miss cantada:11:00	Miss rezada: 16:00 Terço: 17:30 Miss cantada:18:00	Miss rezada: 9:00 Miss cantada: 11:00
Segunda 11	Féria da Quaresma			
Terça 12	Féria da Quaresma <i>Mem.: S. Gregório Magno, Papa e Confessor</i>			
Quarta 13	Féria da Quaresma			
Quinta 14	Féria da Quaresma			
Sexta 15	Féria da Quaresma			
Sábado 16	Féria da Quaresma			
Domingo 17	I DOMINGO DE PAIXÃO	Miss rezada: 9:00 Terço: 10:30 Miss cantada:11:00	Miss rezada: 16:00 Terço: 17:30 Miss cantada:18:00	